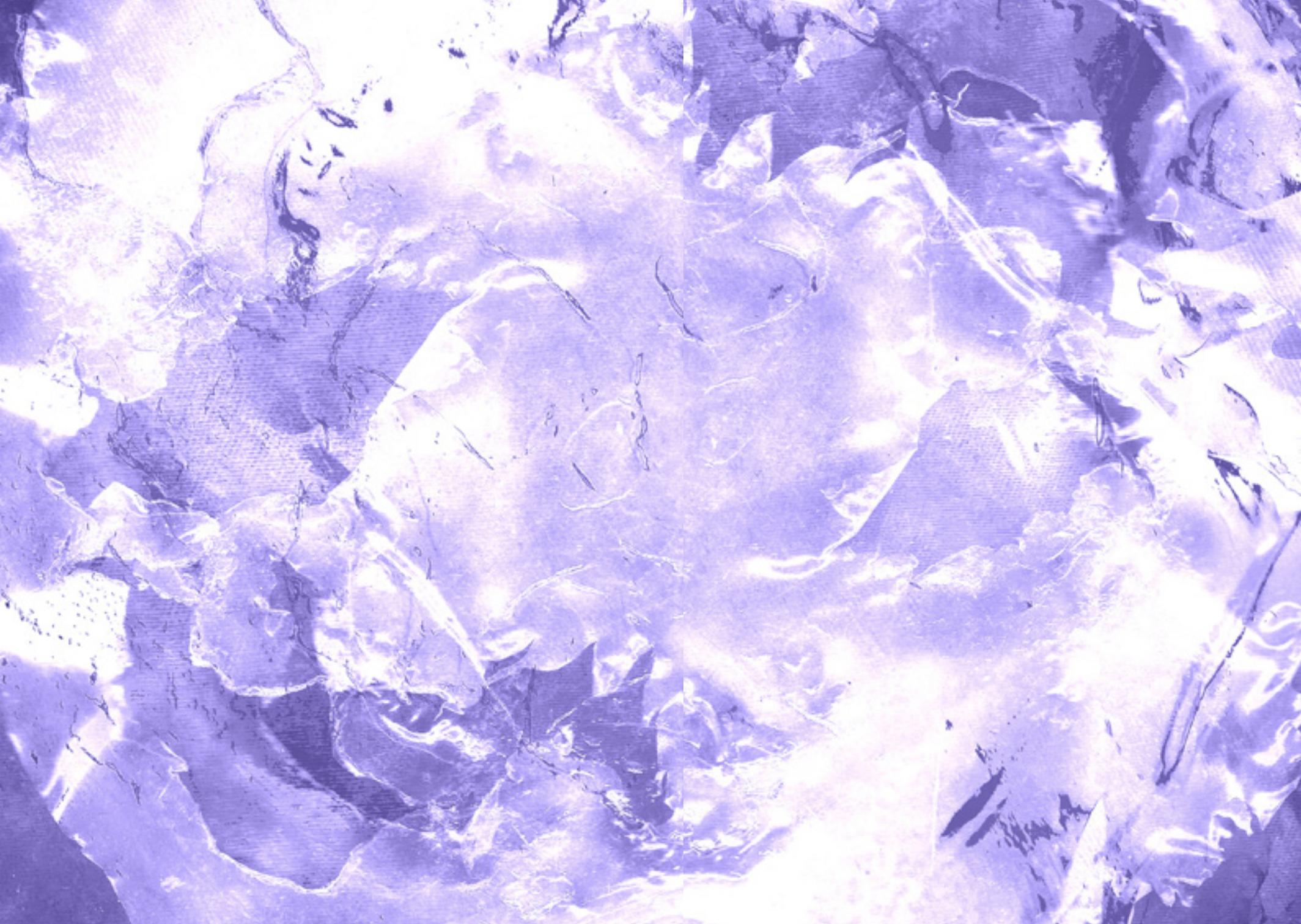




EGO
SISTEMA

○ PARADOXO DO FIM DO MUNDO ○

JOÃO SARMENTO • 2014





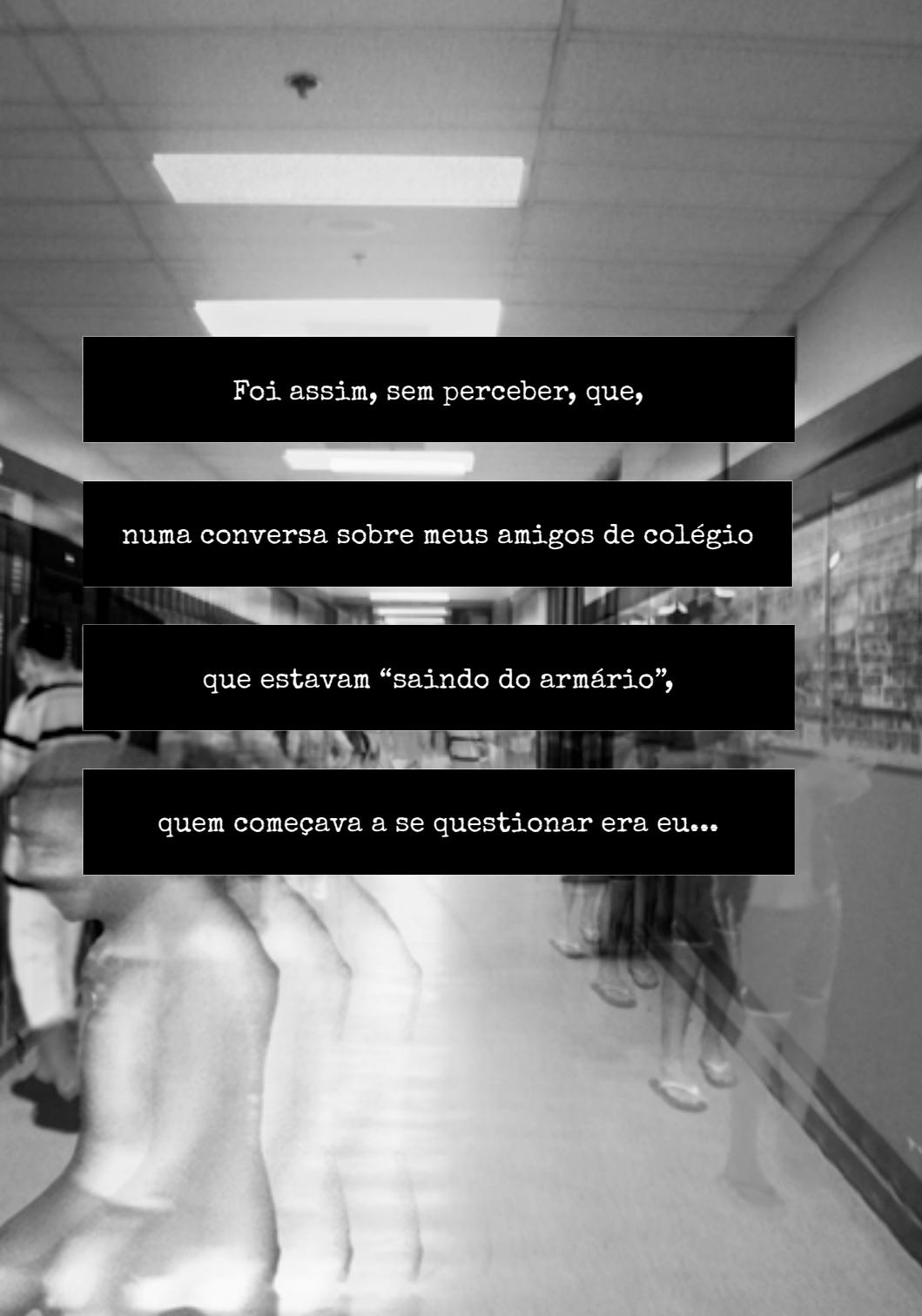
○ PARADOXO DO FIM DO MUNDO

JOÃO SARMENTO • 2014



“O céu é rosa...”

Os daltônicos é que vêem certo...”



Foi assim, sem perceber, que,

numa conversa sobre meus amigos de colégio

que estavam “saindo do armário”,

quem começava a se questionar era eu...



E se os daltônicos estiverem certos?



Afinal, dizem que

enxergamos diferentes espectros de cor...

O que eu chamo de vermelho

é a mesma cor que você enxerga como vermelho?



Sendo assim...

Chamamos pelo mesmo nome cores diferentes?



E se, assim como as cores...

Cada um de nós enxergasse o mundo

de maneira diferente?

Seria possível cada um de nós experimentar

o mundo de maneira tão particular?

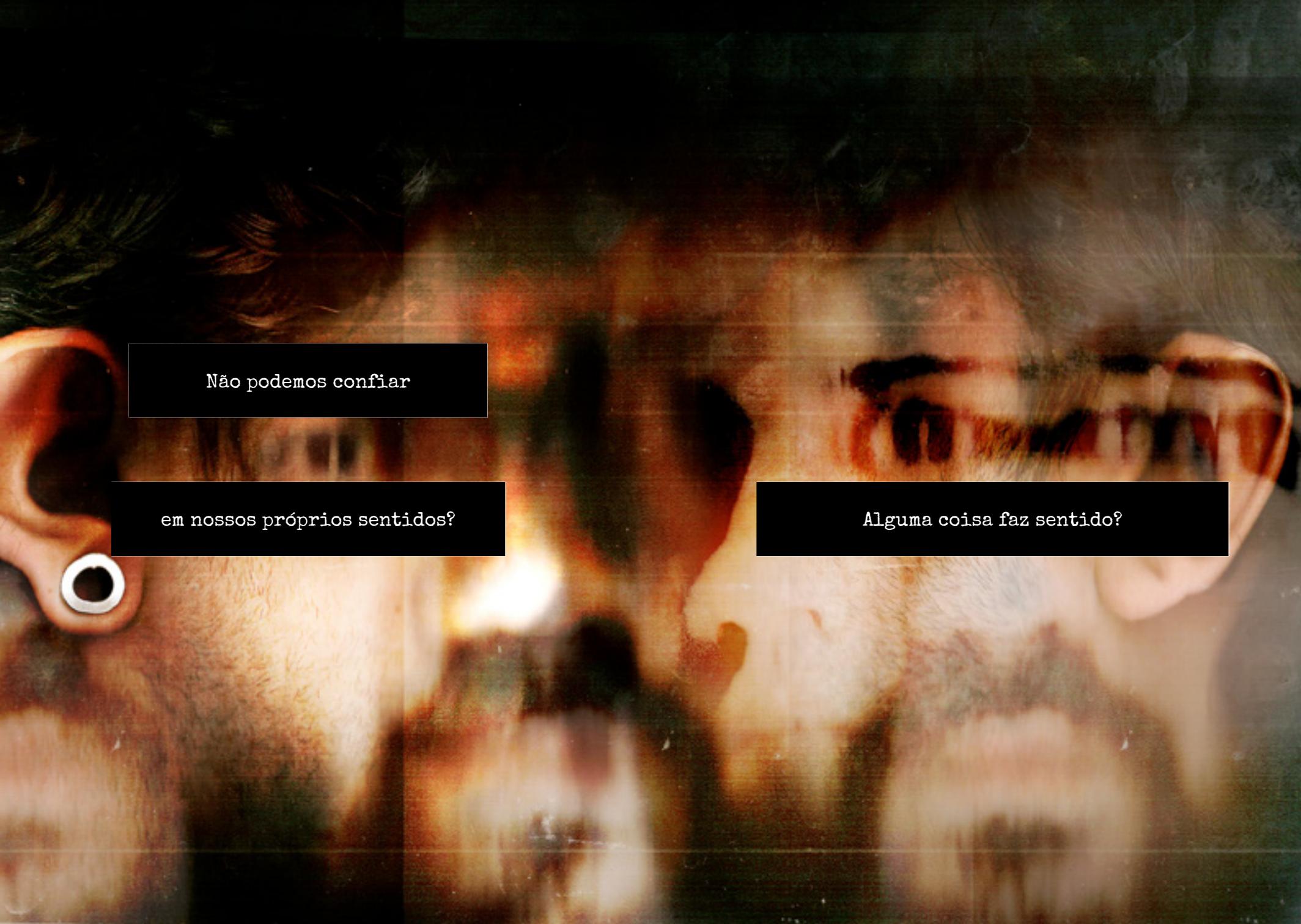


Seria a comunicação entre diferentes,

o que garantiria nossa sanidade?

Mas, se questionamos a experiência visual,

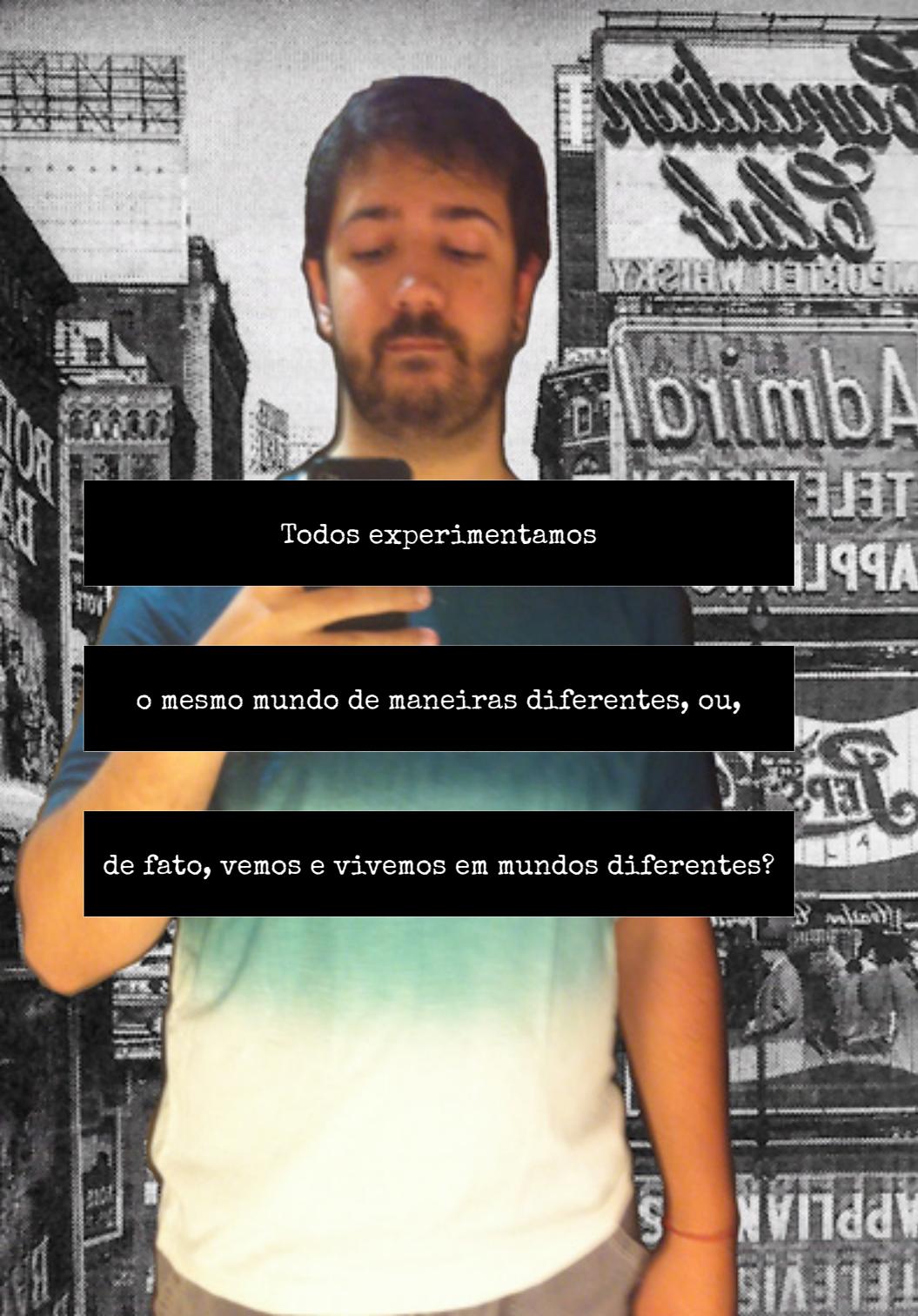
porque não desconfiar, também, da audição?



Não podemos confiar

em nossos próprios sentidos?

Alguma coisa faz sentido?



Todos experimentamos

o mesmo mundo de maneiras diferentes, ou,

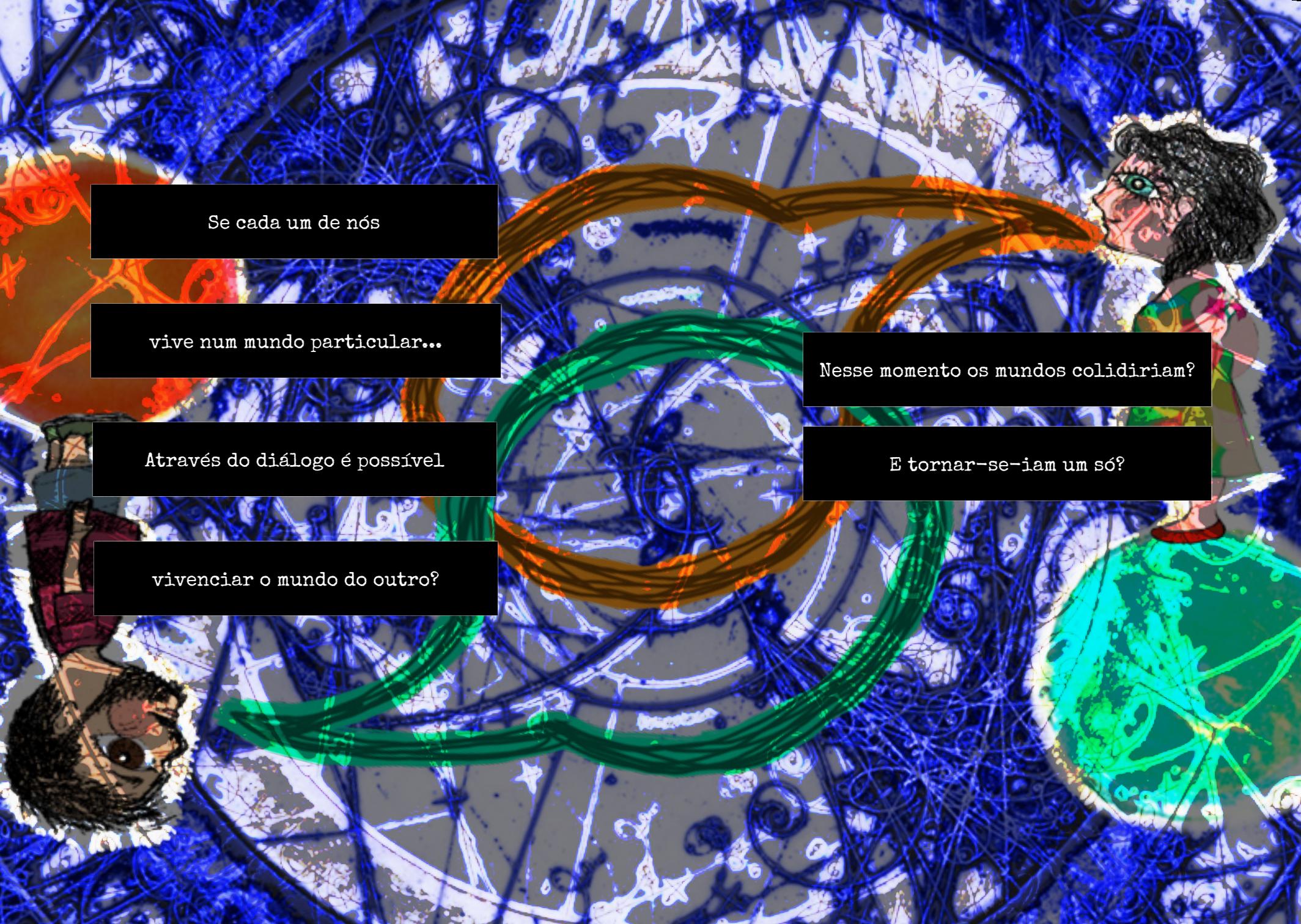
de fato, vemos e vivemos em mundos diferentes?



Como seria experimentar a vida

pelos olhos do outro?

Seria possível?



Se cada um de nós

vive num mundo particular...

Através do diálogo é possível

vivenciar o mundo do outro?

Nesse momento os mundos colidiriam?

E tornar-se-iam um só?

...

Quando uma árvore cai, no meio do mato...

e não há ninguém por perto para ouvir...

Ela faz barulho?

UL FOSSE UMA MERA EXTENSÃO DO SELF?

E SE A REALIDADE (COMO A PERCEBEMOS)
FOSSSE UMA MERA EXTENSÃO DO SELF?

E SE A REALIDADE (COMO A PERCEBEMOS)
FOSSSE UMA MERA EXTENSÃO DO SELF?

Se cada um é sua própria realidade,

cada qual com suas formas e linguagens...

Quais os limites desses mundos?

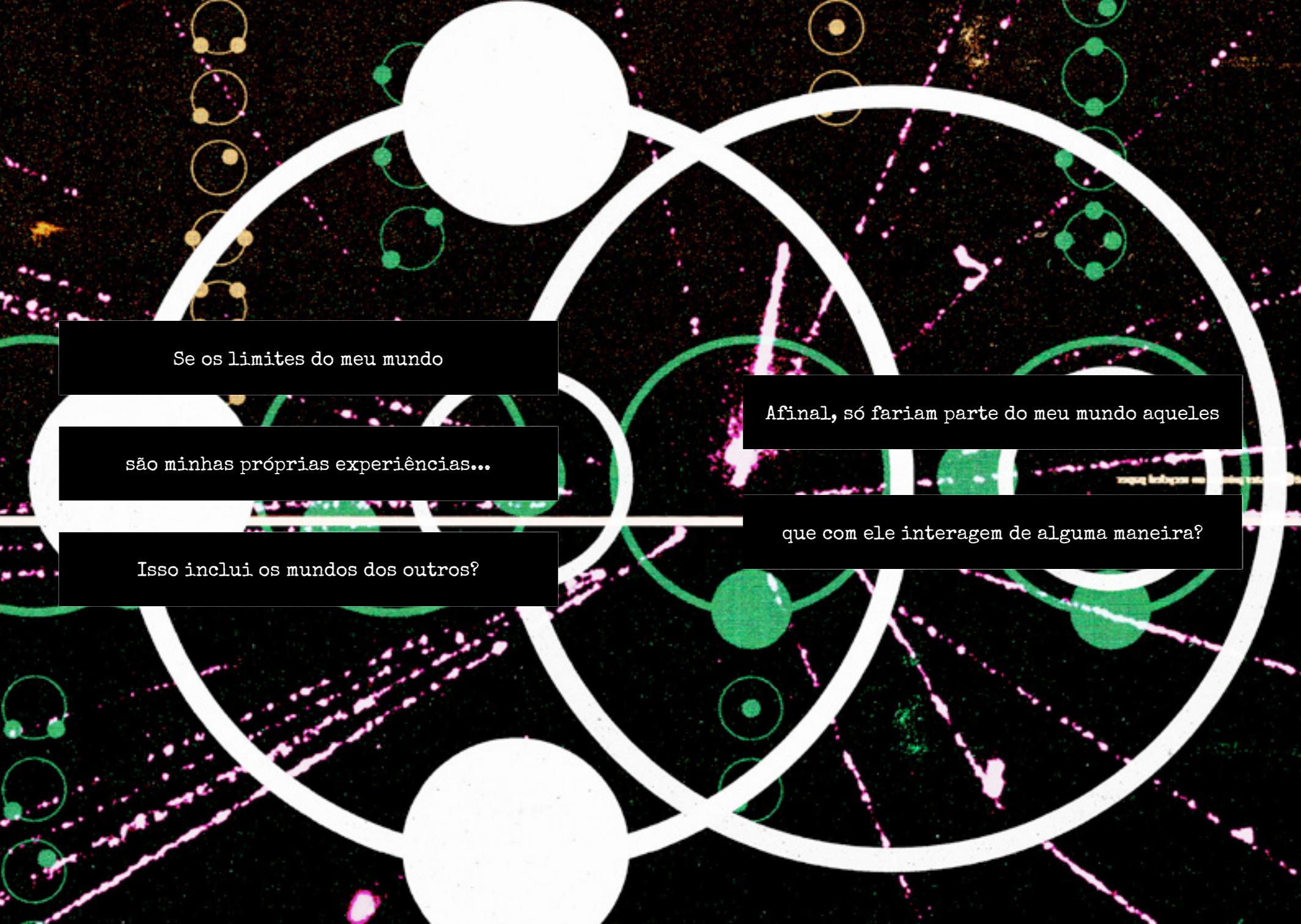
SEUDO ALÉM DO QUE NÃO
EXISTE, TENHO DIREITO A
FAZER ESSAS PERGUNTAS.



Eu poderia dizer que os limites do "eu mundo",

meus sentidos, minhas experiências,

são os limites do meu mundo?



Se os limites do meu mundo

são minhas próprias experiências...

Isso inclui os mundos dos outros?

Afinal, só fariam parte do meu mundo aqueles

que com ele interagem de alguma maneira?



Outras vidas, experiências, ou

conceitos só existem para mim...

... a partir do momento em que tenho

contato ou tomo ciência delas?



Em tempos nos quais

É possível provar isso?

as mídias vem sendo questionada,

Se só percebemos os signos,

quais seus significados?

como diferenciar o que é “verdade”

e o que é “simplesmente” informação?



Como saber que

tudo que não sei que é verdade

é de fato realidade?



Existem, de fato,

todos esses lugares que não visitei?

Comidas que não comi?

Pessoas que não conheci?

Experiências que não vivi?

Sentimentos que não senti?



Quem disse que não podemos voar?

E se, simplesmente, nunca ouvimos falar

daqueles extraordinários jovens que voam

em meio às cordilheiras dos Andes?



Assim como

sabemos que pessoas já morreram...

e que tantas outras continuam morrendo...

Como saber se todos vamos morrer?



Como sei que eu vou morrer?



E se eu morrer... O mundo acaba?

...

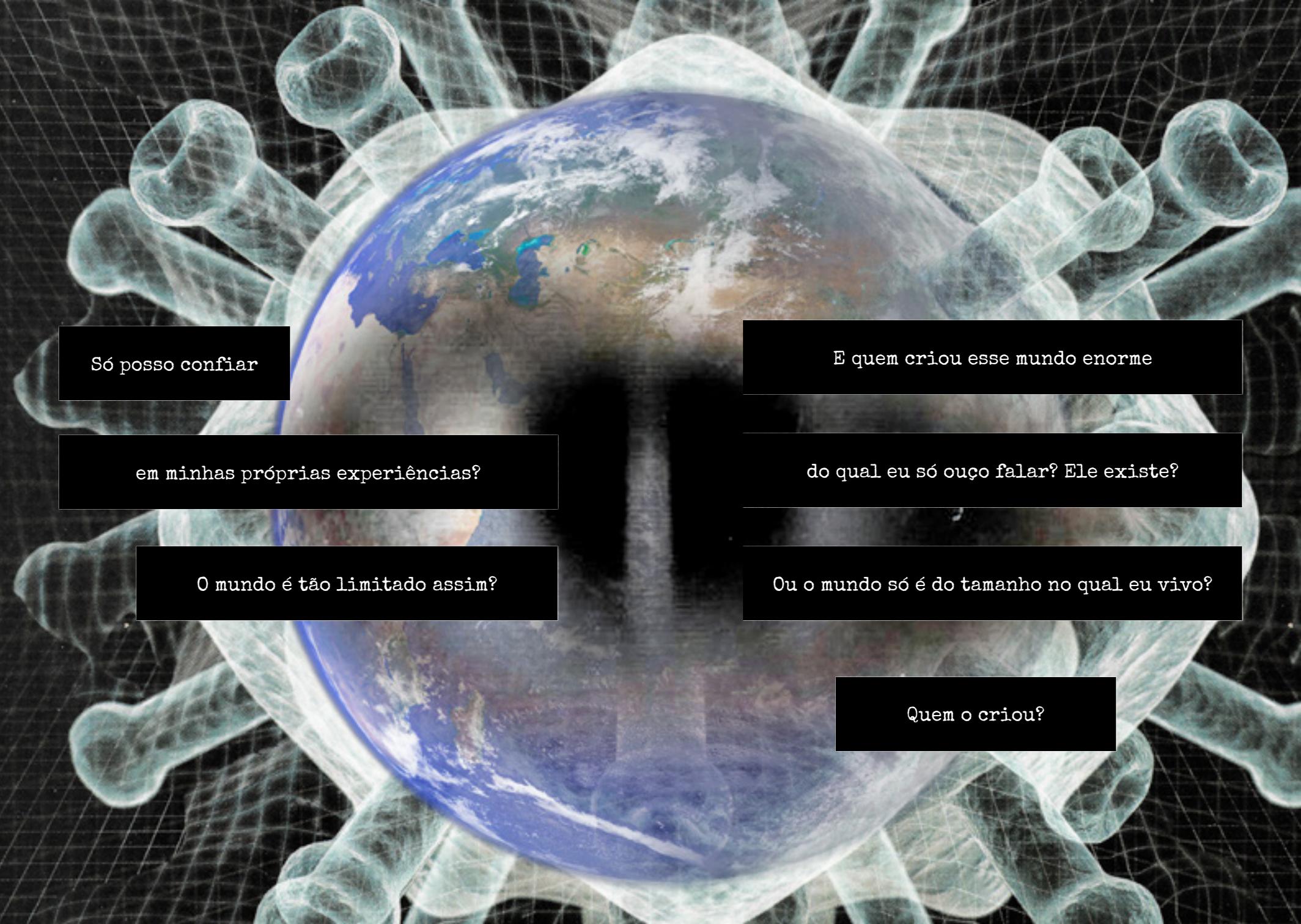
Se não me engano,

existe uma teoria que diz:

caso fossemos capaz de desenvolver

uma realidade virtual perfeita,

nós já vivemos nela...



Só posso confiar

em minhas próprias experiências?

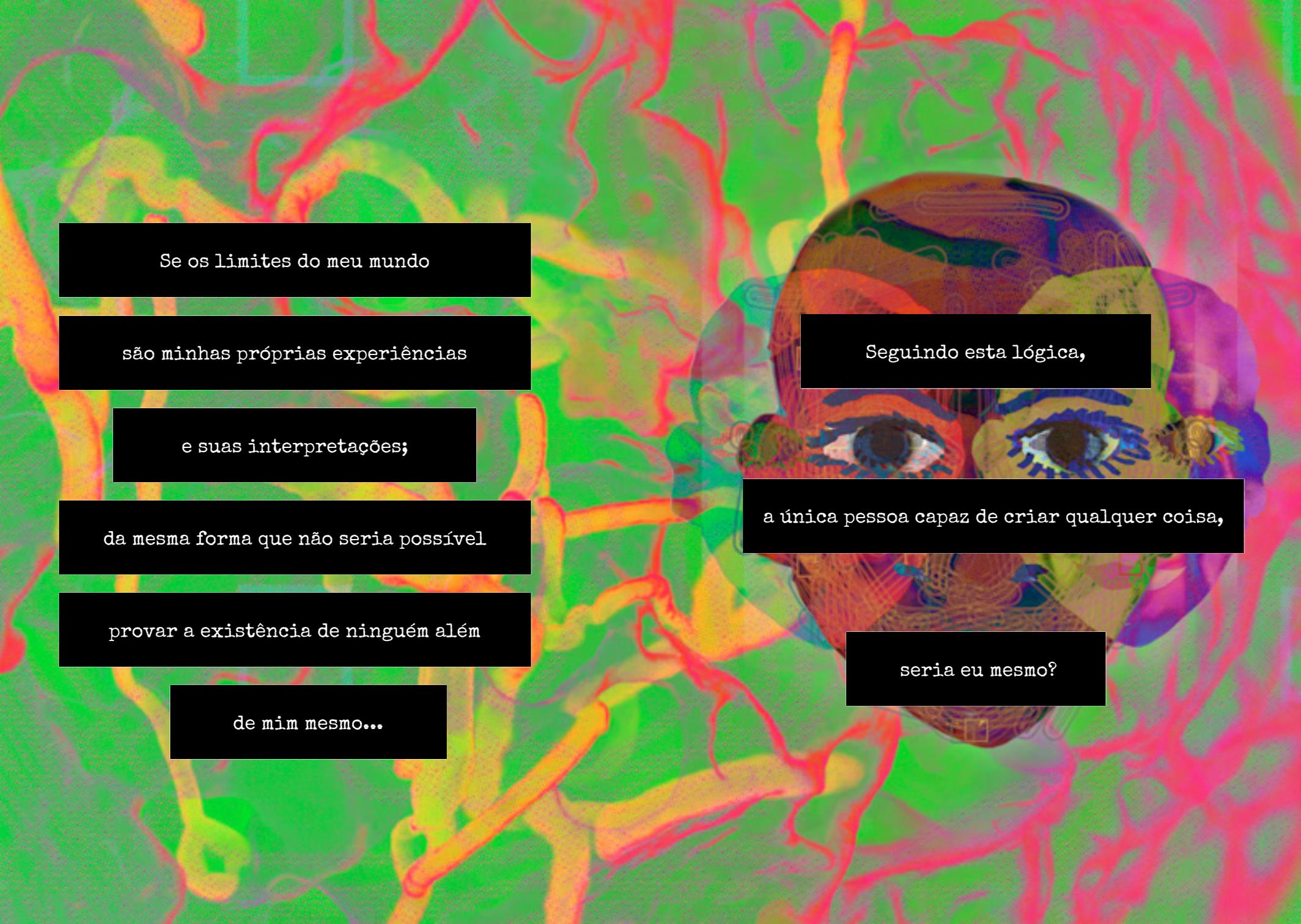
O mundo é tão limitado assim?

E quem criou esse mundo enorme

do qual eu só ouço falar? Ele existe?

Ou o mundo só é do tamanho no qual eu vivo?

Quem o criou?



Se os limites do meu mundo

são minhas próprias experiências

e suas interpretações;

da mesma forma que não seria possível

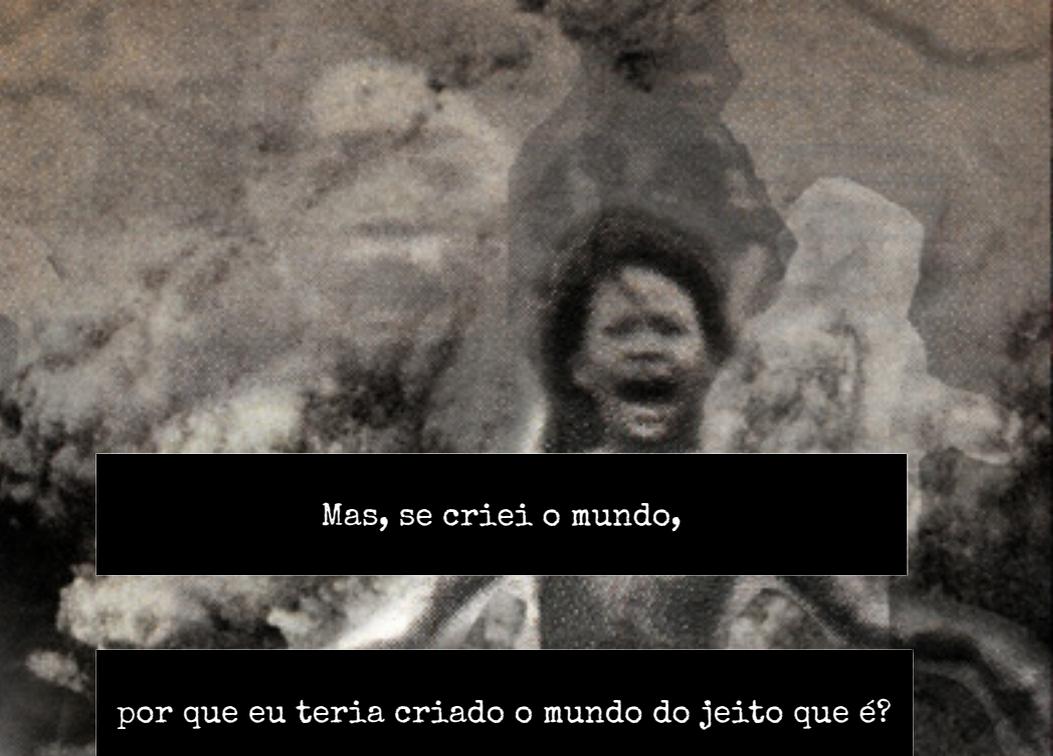
provar a existência de ninguém além

de mim mesmo...

Seguindo esta lógica,

a única pessoa capaz de criar qualquer coisa,

seria eu mesmo?

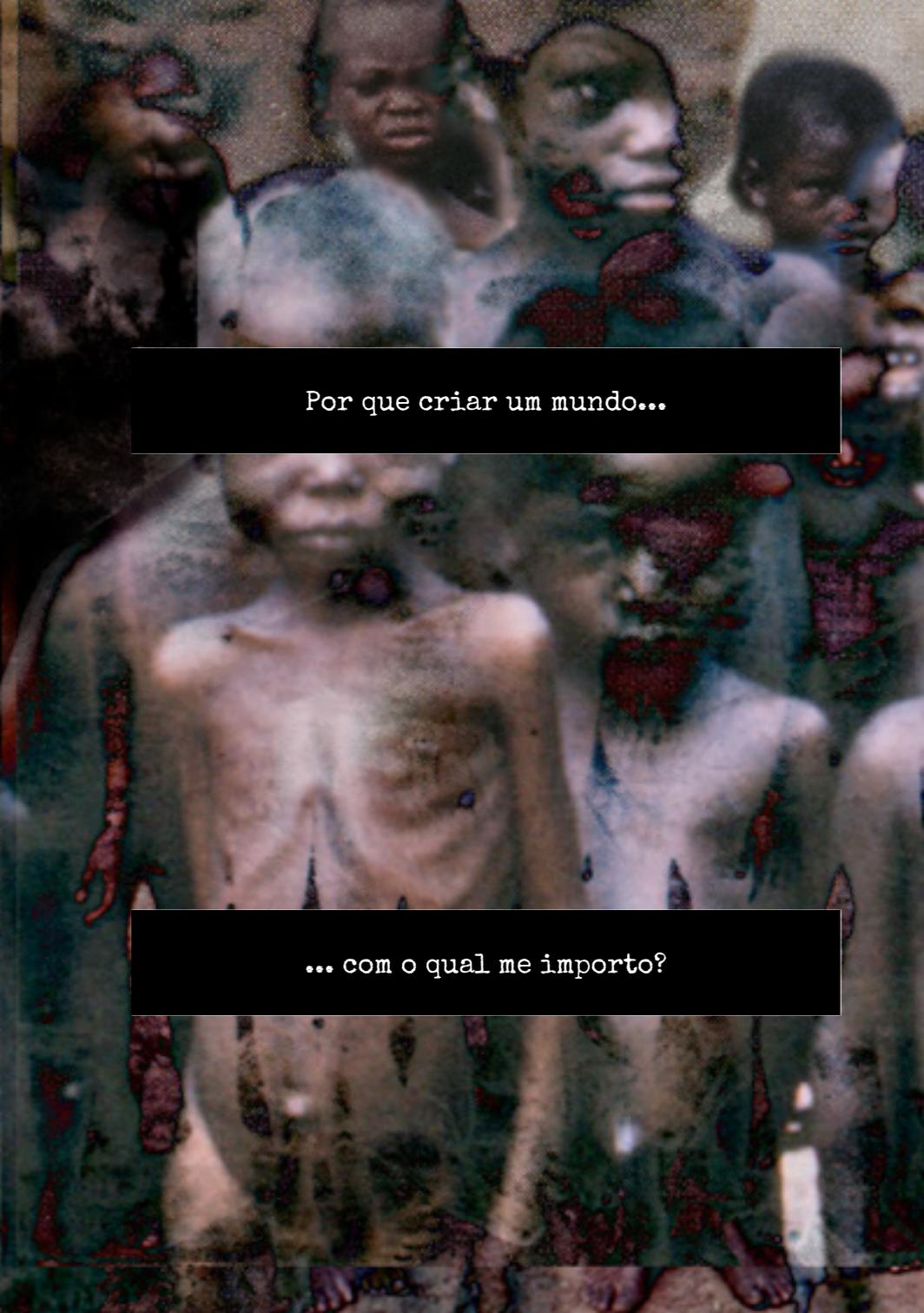


Mas, se criei o mundo,

por que eu teria criado o mundo do jeito que é?

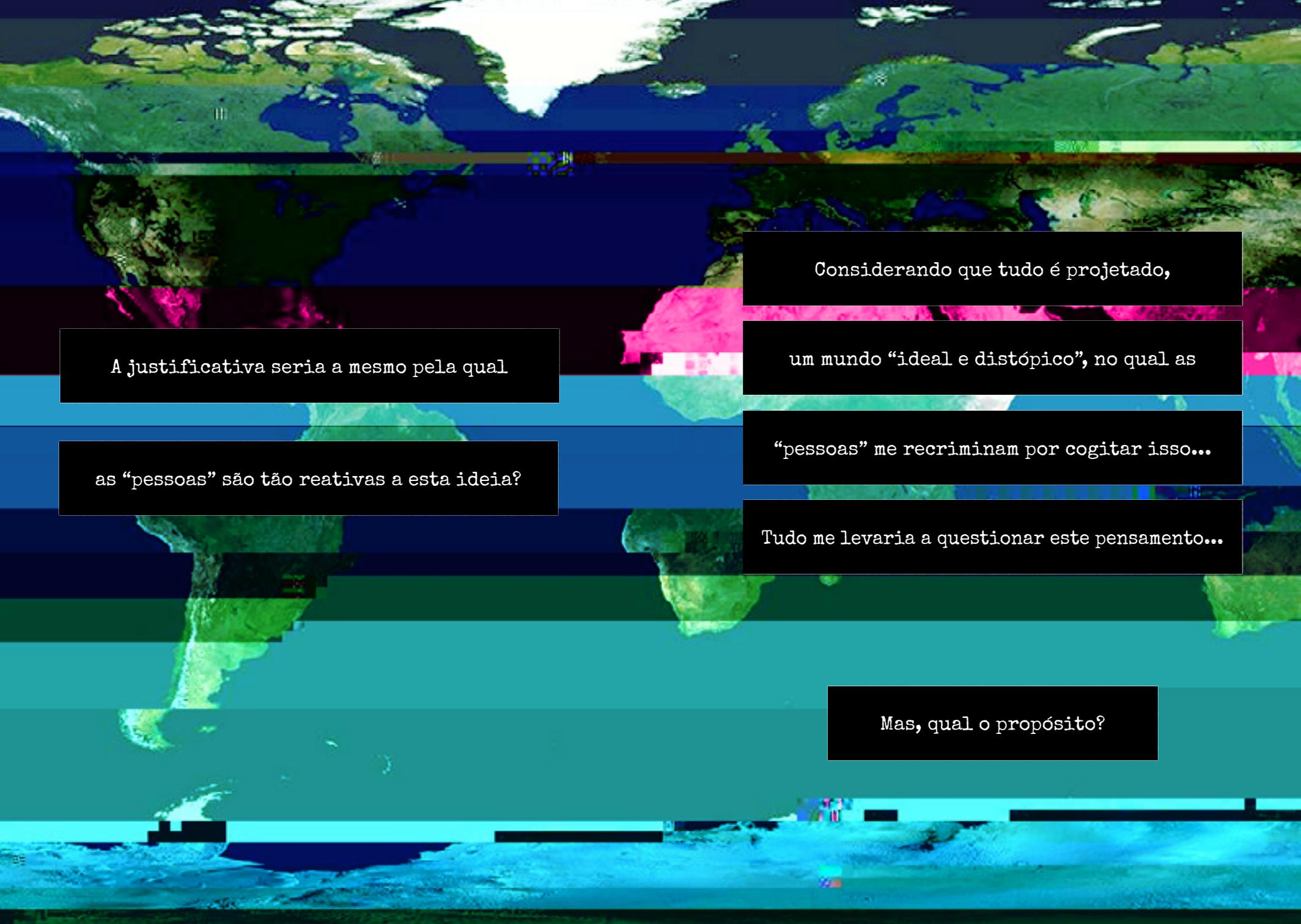
Por que criar um mundo cruel? injusto?

Com tanta fome? injustiça? opressão?



Por que criar um mundo...

... com o qual me importo?



Considerando que tudo é projetado,

A justificativa seria a mesma pela qual

as “pessoas” são tão reativas a esta ideia?

um mundo “ideal e distópico”, no qual as

“pessoas” me recriam por cogitar isso...

Tudo me levaria a questionar este pensamento...

Mas, qual o propósito?

A close-up of a hand with a glowing blue eye in the center of the palm. The hand is illuminated with warm, reddish-orange light. The background is dark with some colorful, abstract patterns.

A menos que...

A close-up of a hand with a glowing red eye in the center of the palm. The hand is illuminated with warm, reddish-orange light. The background is dark with some colorful, abstract patterns.

Mas que verdade seria essa?

A close-up of a hand with a glowing blue eye in the center of the palm. The hand is illuminated with warm, reddish-orange light. The background is dark with some colorful, abstract patterns.

eu não quisesse descobrir a verdade...



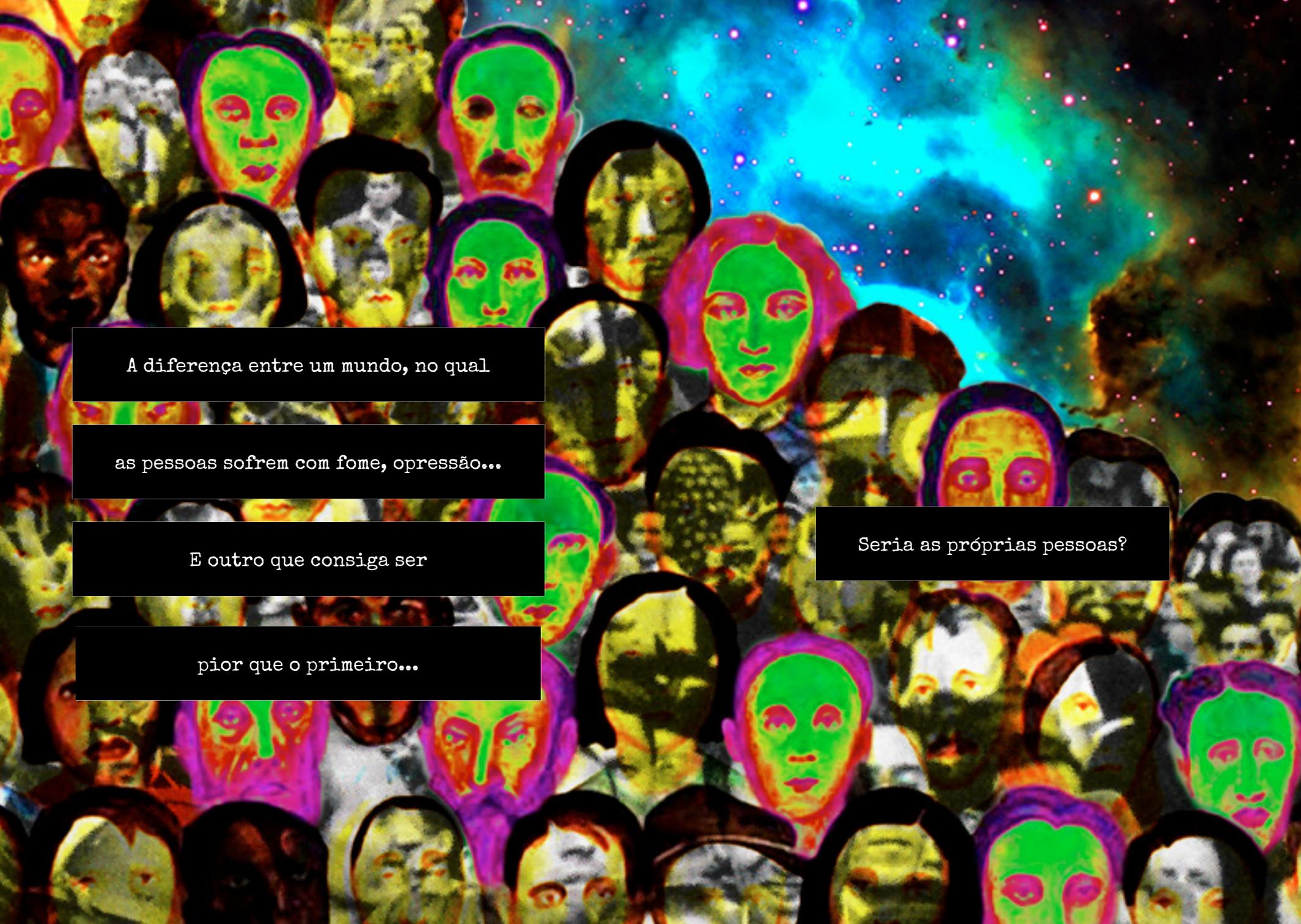
Se criei um mundo,

Qual a diferença entre este mundo

por que criar ESTE mundo?

e o mundo original?





A diferença entre um mundo, no qual

as pessoas sofrem com fome, opressão...

E outro que consiga ser

pior que o primeiro...

Seria as próprias pessoas?



Então...

Eu...

... estou sozinho?



Todas as pessoas...

Todos os sentimentos...



Toda a intensidade...

É o oposto da solidão?



Não importa de onde viemos...

ou quem nos criou...

se descobrir a verdade

é descobrir-se sozinho?

Qual a importância do meu mundo

em meio a tantos outros,

com os quais eu posso interagir,

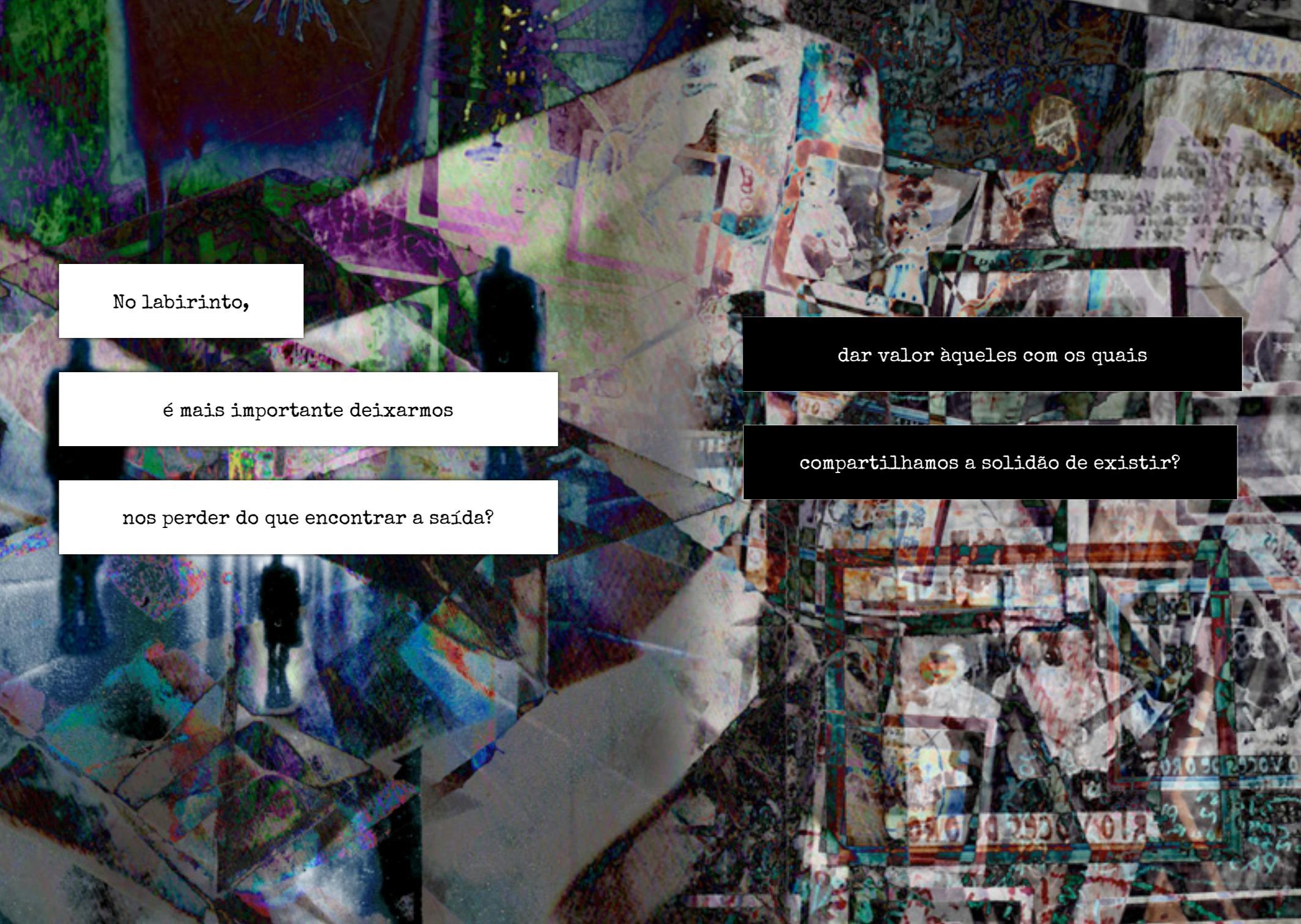
me relacionar e colidir?



É preciso se alienar da solidão?

A verdade só faria sentido

se a ignorássemos?



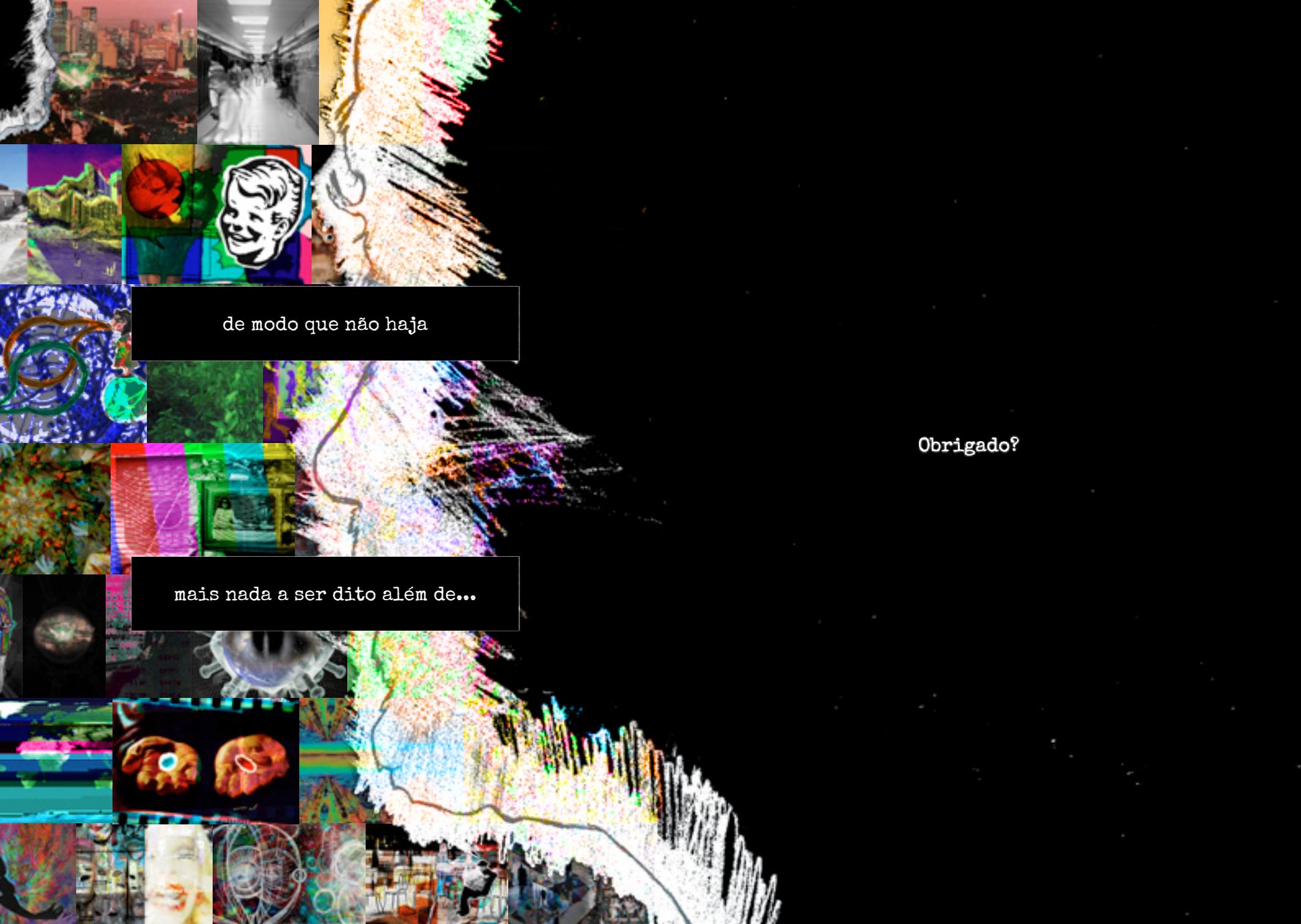
No labirinto,

é mais importante deixarmos

nos perder do que encontrar a saída?

dar valor àqueles com os quais

compartilhamos a solidão de existir?



de modo que não haja

mais nada a ser dito além de...

Obrigado?



